

# Memória da Luta pela Reforma Agrária no Brasil

Catálogo do Acervo da Abra no período 1967-1997



Coordenação

**Luiz Antonio Cabello Norder**

**Diego Campos Arruda Rodrigues**

Brasília, MDA

Londrina, UEL

2007

© Todos os direitos reservados. A reprodução ou tradução de qualquer parte desta publicação será possível com prévia permissão escrita dos editores.

1ª edição: 2007. (Nead Especial; 8)

Esta publicação encontra-se em versão digital nos endereços: [www.nead.org.br](http://www.nead.org.br) e [www.uel.br/cch/cdph](http://www.uel.br/cch/cdph)

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Presidente da República

GUILHERME CASSEL  
Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário

MARCELO CARDONA ROCHA  
Secretário-Executivo do Ministério  
do Desenvolvimento Agrário

ROLF HACKBART  
Presidente do Instituto Nacional  
de Colonização e Reforma Agrária – Incra

ADONIRAM SANCHES PERACI  
Secretário de Agricultura Familiar

ADHEMAR LOPES DE ALMEIDA  
Secretário de Reordenamento Agrário

JOSÉ HUMBERTO OLIVEIRA  
Secretário de Desenvolvimento Territorial

CARLOS MÁRIO GUEDES DE GUEDES  
Coordenador-geral do Núcleo de Estudos  
Agrários e Desenvolvimento Rural – Nead/MDA

ADRIANA L. LOPES  
Coordenadora-Executiva do Núcleo de Estudos  
Agrários e Desenvolvimento Rural – Nead/MDA

Equipe técnica da Universidade Estadual de Londrina

COORDENAÇÃO:  
Luiz Antonio Cabello Norder  
Diego Campos Arruda Rodrigues

AUXILIARES DE PESQUISA:  
Adir Luiz Habonski  
Carolina Vasconcelos de Melo  
Chiara Aurichio Beltrame  
Cíntia Pereira dos Santos  
Fábio Fraga dos Santos  
Ivone Cristina de Sá Cavalcante  
Rodrigo Mortari  
Sofia Alfredo de Campos

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO:  
Josué Marcos Ribeiro  
Laureci Silvana Cardoso

REVISORES:  
Rejane de Meneses  
Yana Palankof

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO  
Supernova Design | Ribamar Fonseca

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA)  
[www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br)

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO RURAL (Nead)  
SCN, Quadra 1, Bloco C, Ed. Trade Center, 5º andar,  
sala 501 – Cep: 70.711-902. Brasília/DF  
Telefone: (61) 3328-8661 | [www.nead.org.br](http://www.nead.org.br)

PCT MDA/IICA – Apoio às Políticas e à Participação Social no Desenvolvimento Rural Sustentável

M533m

Memória da luta pela reforma agrária no Brasil: catálogo do acervo da Abra no período 1967-1997 / coordenação Luiz Antonio Cabello Norder. Diego Campos Arruda Rodrigues. -- Brasília : MDA, Londrina : UEL [co-editor], 2007.  
204 p. ; 19 x 25 cm. -- (Nead Especial ; 8).

1. Associação Brasileira de Reforma Agrária - acervo documental. 2. Reforma agrária - catálogo I. Ministério do Desenvolvimento Agrário. II. Universidade Estadual de Londrina. III. Série.

CDD 025.3133331

## Apresentação do Nead

Entre as principais diretrizes de atuação do Ministério do Desenvolvimento Agrário está a busca pela ampliação do reconhecimento das políticas públicas de reforma agrária e de apoio à agricultura familiar, como bases para a construção de um novo modelo de desenvolvimento econômica e ambientalmente sustentável, socialmente justo e promotor da cidadania.

Como resultado da pressão dos movimentos sociais, o Estado brasileiro vem incorporando à agenda político-institucional do país as demandas desses segmentos. Em um processo que valoriza e promove o incremento da participação social em sua construção e gestão, novas estruturas governamentais, instrumentos, programas e ações foram criados, ao mesmo tempo em que se realizou o aumento e aperfeiçoamento de políticas e ações preexistentes. Por outros termos, fala-se aqui da ampliação seja de instrumentos, de recursos orçamentários, das regiões beneficiadas e dos públicos atendidos.

Ainda que significativos avanços tenham sido conquistados, ainda há muito a fazer. E um dos principais desafios colocados por essa concepção é o de fortalecer a cultura em defesa desse novo modelo de desenvolvimento, de ampliar a estrutura institucional que sustenta as suas políticas e qualificar o debate conceitual em torno dessa agenda.

Nesse contexto, a memória da reforma agrária, das lutas implementadas por mulheres e homens em diferentes momentos da história brasileira e das principais vertentes presentes nos debates sobre a questão da terra no Brasil figuram como dimensões essenciais.

Abordar essas dimensões possibilita revisitar acontecimentos, lançar novos olhares sobre debates teóricos, sobre idéias, experiências, personagens e trajetórias institucionais ainda pouco conhecidos ou comumente ausentes da historiografia oficial brasileira.

Fundada em 1967, a Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra) foi criada com o objetivo de contribuir com o debate e a promoção da reforma agrária no país. Um rico acervo documental foi constituído desde a criação da Abra e é composto por documentos administrativos, recortes de jornais e revistas, artigos, manuscritos, dossiês sobre temas da agenda de cada época, informações sobre outras organizações nacionais e internacionais com atuação nos temas da luta pela terra, além de boletins e cartazes.

Depois de doado ao Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina (CDPH/UEL), a identificação, classificação e catalogação desse acervo foi concluída por meio de uma parceria celebrada entre Nead/MDA e a UEL.

Nesta publicação da Série Nead Especial, Memória da Luta pela Reforma Agrária no Brasil: Catálogo do Acervo da Abra no período 1967-1997, trazemos ao público o resultado desse rigoroso trabalho, com uma listagem completa e detalhada de todo o material que compõe o acervo documental e que, ao lado do Sistema de Bibliotecas da UEL, figura como uma ferramenta essencial de orientação para o acesso presencial do acervo da Abra que pode ser realizado nas dependências do CDPH.

Esse material representa uma importante e qualificada fonte de informação sobre uma parte, infelizmente não suficientemente conhecida, da história da luta pela terra no país e na América Latina.

Ao possibilitar melhor acesso a essas informações, vislumbramos uma contribuição essencial tanto para a memória das lutas sociais no campo e para aprofundar a compreensão sobre a dinâmica do meio rural brasileiro, como para a produção de subsídios importantes que contribuam para qualificar a participação social de atores e atrizes sociais, de gestoras e gestores públicos na formulação e aperfeiçoamento das políticas públicas do meio rural.

Adriana L. Lopes  
Coordenadora executiva – Nead/MDA

## Apresentação

Por mais que as classes dominantes tentem, a reforma agrária não sai da agenda política do país. Isso por duas razões principais: porque é uma exigência de justiça e porque os sem-terra e seus aliados jamais deixaram de lutar por ela.

A documentação cumpre, nessa luta, uma função essencial: faz a ligação indispensável entre os velhos e os novos guerreiros.

Felizmente, o Brasil começa a perceber a importância da memória. Pesquisadores como os professores Luiz Antonio Cabello Norder e Diego Campos Arruda Rodrigues e seus companheiros angariaram apoio para a preservação dos documentos da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra), que registram trinta anos de denodado esforço por essa reforma.

O empenho e o meticuloso cuidado com que o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) recuperou, protegeu, classificou e armazenou essa volumosa documentação dão-nos a segurança de que ela está a salvo e disponível, tanto para pesquisadores acadêmicos como para os lutadores do povo, comprometidos com a superação de uma estrutura agrária anacrônica e injusta.

A Abra agradece ao CDPH da Universidade Estadual de Londrina por esse valioso presente e espera continuar uma colaboração que se revela eficiente e gratificante.

Plínio Arruda Sampaio  
Presidente da Abra

## Introdução

A Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra) foi criada em 1967 com o objetivo de incentivar o debate e a realização da reforma agrária no Brasil. Ao longo de sua história, foi reunindo um acervo documental que, atualmente, contribui para a realização de pesquisas não apenas sobre a luta pela reforma agrária no Brasil e em outros países, mas também sobre vários assuntos afins.

Trata-se de uma diversificada coletânea de fontes sistematicamente reunidas, compartilhadas e mobilizadas por um grupo de intelectuais e ativistas como José Gomes da Silva, Plínio Guimarães Moraes, Carlos Lorena, Plínio Arruda Sampaio, José Graziano da Silva, Luis Carlos Guedes Pinto, Mayla Yara Porto, Mônica Molina e muitos outros envolvidos diretamente nos debates públicos sobre a questão agrária brasileira. Mayla Yara Porto foi, além disso, uma incansável promotora da produção, da reunião e da organização da documentação aqui descrita. Antes de apresentar um perfil inicial do acervo, é interessante mencionar algumas características da atuação da Abra,<sup>1</sup> que se inicia em pleno regime militar, época em que José Gomes da Silva enfatizava a necessidade da reforma agrária no Brasil:

[...] a própria sobrevivência [da Abra], resistindo à ditadura... é algo *sui generis* na América Latina. A capacidade que mostrou para adaptar-se, em estratégias e táticas, às diferentes situações por que passou a luta pela terra nos últimos tempos talvez explique um pouco como tem sido possível manter de portas abertas uma entidade que, sempre fustigando o poder, cuida de uma das mais ásperas e difíceis tarefas dos nossos tempos: romper o privilégio da terra.

---

1 Ver revista *Reforma Agrária*, Campinas: Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 22, de maio a agosto de 1992.

A importância e o significado histórico, social e político da Abra são reconhecidos por diversos movimentos sociais que se foram fortalecendo desde o final dos anos 1970 e início dos 1980, a começar pelo MST, segundo João Pedro Stédile:

Se o nascimento do MST teve vários pais, é verdade, também, que teve uma madrinha importante: certamente a Abra. Muitos dos que se haviam aglutinado em torno da Abra, como técnicos, militantes, professores, funcionários públicos, contribuíram decisivamente com sua assessoria e militância nas lutas pela terra e no surgimento do MST... E, como compete a uma boa madrinha, sempre ajudando, assessorando, repassando informações importantes, aconselhando. Nunca substituindo ou abafando.

Também houve uma forte interação entre a Abra e várias outras organizações, como a Contag, a CPT, o Cimi, a CNBB e o Ibase, por exemplo, que desempenhavam um importante papel nos primeiros momentos da superação do regime militar autoritário. O que precisa ser salientado é que sua atuação era também voltada para o fortalecimento e a emancipação dos próprios trabalhadores, daí a centralidade das ações de assessoria, em sentido amplo. Nas palavras de Dom Tomás Balduino:

A intuição da Abra sobre o papel do camponês como sujeito, ator principal e protagonista desta luta pela reforma agrária orientou sempre seus aprofundamentos científicos do processo até sua posição de assessoria aos trabalhadores. Essa intuição, curiosamente, dá à reformista Abra um caráter revolucionário. Com efeito, uma coisa é um grupo de engenheiros agrônomos elaborar em gabinete uma proposta a mais de reforma agrária. Outra coisa é o mesmo grupo optar pelo apoio à reforma agrária proposta pelos camponeses.

Atualmente, com a Abra prestes a completar quarenta anos, essa intuição sobre o protagonismo dos camponeses no processo de transformação do meio rural torna-se ainda mais relevante, notadamente quando observamos a emergência de novas estratégias de confrontação social e de desenvolvimento rural sustentável em meio às contínuas crises de um modelo de produção agropecuário que vem sendo promovido e defendido por aqueles que figuravam, nas análises de José Gomes da Silva, como os principais opositores da reforma agrária: os latifundiários vinculados ao setor agroindustrial, à produção globalizada, em grande escala, especializada, monocultora, e que, ademais, têm demandado um número cada vez menor de trabalhadores assalariados e, ao mesmo tempo, exigido um volume cada vez maior de recursos públicos, crédito agrícola, renegociações, securitizações, garantia de preços, desvalorização da moeda, isenção de impostos.

A documentação aqui descrita pode contribuir significativamente para a realização de pesquisas sobre esta e muitas outras questões em diversas áreas de conhecimento, pois registra a história da Abra e da reforma agrária no Brasil e na América Latina, bem como a história de várias organizações da sociedade civil, agências governamentais, movimentos populares, sindicatos, partidos políticos, organizações não governamentais, cooperativas, associações e outras instituições que se dedicaram a questões ambientais, econômicas, políticas, culturais e sociais.

No momento da doação do acervo ao CDPH/UEL, em 2001, todo o material encontrava-se em condições bastante precárias de armazenamento e organização. A Biblioteca Carlos Lorena, uma importante seção do acervo da Abra, foi dividida entre a Biblioteca do Instituto de Economia da Unicamp, a Biblioteca Central da UEL e o arquivo da Abra no CDPH – e não foi inserida nesta descrição do acervo. Há aqui, no entanto, diversas indicações e registros sobre seu conteúdo e suas características. Todos os arquivos em formato digital foram transferidos para novos sistemas de armazenamento; optou-se, até o presente momento, por não fazer qualquer descarte de documentação.

As primeiras atividades realizadas na UEL foram: higienização, identificação do conteúdo, classificação, reacomodação em novas pastas e caixas e elaboração de listagens preliminares. Para a realização dessas atividades, quatro estagiários foram contratados por um período de 18 meses, com apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Londrina. A Universidade Estadual de Londrina providenciou o transporte das caixas e o material de consumo para a realização dessas atividades (pastas, caixas, etiquetas, grampos, aquisição de estantes deslizantes), por intermédio do CDPH e da Direção do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH).



Foram estabelecidas sete séries documentais:

1. Hemeroteca: recortes de jornais e revistas, com expressiva quantidade de notícias, artigos, editoriais, manifestos, informes publicitários, anúncios, entrevistas, charges, textos.
2. Separatas: textos mimeografados, datilografados, manuscritos, que versam em grande medida sobre a questão agrária.
3. Correspondências: ordenadas cronologicamente, organizadas em grupos temáticos, divididas em recebidas e expedidas.
4. Dossiês: documentos coletados e organizados pela própria Abra, com informações provenientes de diversas instituições, como Contag, MST, FAO, IICA, universidades e muitas outras. Contêm instrumentos de denúncias, depoimentos, diagnósticos conjunturais, estatísticas, folhetos, manuscritos, textos de vários tipos; cada dossiê refere-se a algum assunto específico e foi criado por diretores, associados e colaboradores da Abra durante a realização de suas atividades.
5. Periódicos: reúnem dezenas de títulos de jornais, revistas e boletins nacionais, além de publicações internacionais.
6. Cartazes: coleção de cartazes de eventos políticos e científicos, campanhas, manifestações, protestos, divulgação de instituições, etc.
7. Documentos administrativos: relatórios, atas de reuniões, materiais de pesquisas, descrição do acervo, livro de visitas, fichas de associados, movimentação financeira, carimbos, envelopes e outros documentos presentes na rotina administrativa e política da Abra.

Os trabalhos de conclusão da recuperação, da reorganização e da descrição da documentação foram efetuados a partir de convênio firmado entre a Universidade Estadual

de Londrina (UEL), o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead) do Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (Iica). Com isso, foi possível contratar seis estudantes ao longo de 2005 e adquirir equipamentos de informática. Toda essa documentação encontra-se armazenada em perfeitas condições em termos de controle de luminosidade, umidade e temperatura nas instalações do CDPH/UEL.

Após esse percurso, a documentação e sua descrição agora publicada foram colocadas à disposição do público. Nada disso seria possível sem o envolvimento e a dedicação de um grupo de estudantes universitários. É, provavelmente, desnecessário mencionar que as atividades realizadas foram árduas, longas e penosas, mas trazem como contrapartida a satisfação de contribuir para a preservação da memória das lutas populares e, ao mesmo tempo, desfrutar de alguns de seus melhores registros.

Nosso agradecimento a José Graziano da Silva, do Instituto de Economia da Unicamp, e a Gerson Teixeira, então Presidente da Abra, que apoiaram a doação desta documentação ao CDPH/UEL; à direção e aos funcionários do CLCH e do CDPH, pelo contínuo suporte técnico, administrativo e logístico: Enezila Lima, José Miguel Arias Neto, Dirce Misae Suzuki Fernandes, Cacilda Maesima, Edson Holtz, Edson Castro, Leila B. Rosa, Luiz Rogério Oliveira da Silva, Eliel Ribeiro Machado; aos estudantes de vários cursos de graduação da UEL, especialmente os de Arquivologia, que fizeram estágios no CDPH; a Bernardo Pelegrini e Rodne de Oliveira Lima, da Prefeitura Municipal de Londrina, e ao Nead, especialmente a Adriana Lopes, que encontraram meios para viabilizar a realização dos trabalhos.

**Luiz Antonio C. Norder**  
**Diego C. A. Rodrigues**